

Os planos de Eleonora Santa Rosa

A secretária adianta quais serão as prioridades de seu novo mandato frente à Secretaria Estadual de Cultura

DANIEL DE CERQUEIRA - 22.2.2005

CINTHYA OLIVEIRA

“

Gosto muito do trabalho de Eleonora Santa Rosa: o governo tem democratizado mais a cultura. Espero que a secretária leve mais os artistas daqui para fora do Estado

José Bento, artista plástico

A Eleonora é uma pessoa envolvida com a produção cultural e conhece melhor o processo da área. Mas deve haver um investimento ainda maior na cultura

Carlos Canela, cineasta

A Eleonora conseguiu imprimir uma gestão diferenciada frente à secretaria. Até então, a pasta vivia exclusivamente da lei de incentivo, enquanto ela procura criar projetos

Carlos Rocha, diretor de teatro

”



A secretária Eleonora Santa Rosa pretende fortalecer o Fundo Estadual de Cultura nos próximos quatro anos

Artistas estão satisfeitos com a escolha

Se o critério para definir os secretários de Estado foi a eficiência, a classe artística concorda com a decisão do governador de manter Eleonora Santa Rosa na pasta da Cultura. Todos entendem que muito deve ser feito ainda, mas que os primeiros passos para as mudanças já foram dados. Os artistas entrevistados são unânimes em dizer que as leis de incentivo não podem ser o único instrumento de fomento e que a secretária deve continuar a buscar outras formas de se investir em cultura — co-

mo o fundo.

“Tenho acompanhado o trabalho da Eleonora e vejo que é a figura que mais encontrou mecanismos de fomento até hoje. Com o programa Filme em Minas, ela deu início a um bom plano de fomento”, afirma o cineasta Pablo Lobato. O cantor Weber Lopes também está satisfeito com a primeiras iniciativas da equipe da secretária e espera que os anseios da classe cultural sejam ainda mais debatidos junto à secretária nos próximos anos. “Espero que haja um diálogo ainda

maior para que a secretária saiba pesar e administrar os desejos e as necessidades dos artistas, para que possamos construir uma luta juntos”, diz.

Já o cantor Makely Ka deseja maiores mudanças por parte da secretária. Ele participou da Comissão de Avaliação de Projetos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e tem várias críticas. “O critério de interiorização penaliza os produtores de Belo Horizonte: devem-se criar condições para que as pequenas empresas também invistam na área”, diz.

O governador Aécio Neves anunciou antecorrem a sua equipe para o segundo mandato, apontando para o comando da Secretaria de Estado da Cultura a manutenção do nome de Eleonora Santa Rosa. A secretária acredita que foi escolhida para dar continuidade ao trabalho desenvolvido por um ano e dez meses graças aos bons resultados anteriores das várias pastas que compõem a secretaria.

“Ele fez essa escolha porque estamos em sintonia com os preceitos do governo. Além disso, a secretaria não está mais isolada, mas participante e ativa”, diz Eleonora, que ainda não anunciou quem continuará em sua equipe. Essa decisão só virá depois de uma reunião no Palácio da Liberdade. “Ainda vou conversar com o governador e fazer algumas pequenas adequações”.

Entre as várias promessas da secretária para seu novo mandato, estão a consolidação das ações de democratização e interiorização de políticas públicas e um maior investimento na área de artes cênicas. “Se na primeira gestão priorizamos o audiovisual, agora investiremos mais nas artes cênicas, e fazer para essa área algo similar como o programa Filme em Minas”, conta a secretária. Segundo ela, outra meta do governo na área de cultura será mostrar a produção contemporânea mineira para o mundo.

Ela diz também que, assim como em sua primeira gestão as bibliotecas foram foco de ações, desta vez o patrimônio público estará no topo da lista de prioridades. “Temos o maior patrimônio edificado do Brasil. Está aqui boa parte da produção barroca brasileira e ainda contamos com um grande patrimônio imaterial. Vamos ter uma política intensa em relação aos museus e à recuperação de patrimônio”, afirma a secretária.

Interlocução

Para que tudo isso se concretize, será necessária uma interlocução com outras pastas do governo estadual, além da Fazenda. “Acho que este é um momento interinstitucional porque agrupados temos mais força e otimizamos investimentos. Com o turismo, ainda não amadurecemos uma relação de intimidade e articulação por causa de tempo e superposição de assuntos, mas agora vamos investir no diálogo entre as secretarias. Também queremos desenvolver projetos comuns com a defesa social, fazendo uma articulação de programas junto à juventude”, explica Eleonora, que pretende fortalecer e consolidar o Fundo Estadual de Cultura.

“Isso envolve não só um aprimoramento dos mecanismos de funcionamento do fundo, mas também um aumento de sua disponibilidade financeira. Acredito que poderemos ter um ganho real de recursos do fundo nessa nova gestão”, diz. Eleonora afirma ainda que pretende continuar viajando por todo interior de Minas Gerais com sua equipe para fazer um planejamento estratégico mais eficiente junto a prefeituras e secretarias de cultura dos mais de 800 municípios do Estado.